



Afya

Procedimento Operacional Padrão

LABORATÓRIO DE ANATOMIA
ORGÂNICA

FMIT | Afya

Cristiane Resende
Diretora Geral

Talyta Resende de Oliveira
Coordenadora Acadêmica

Karen Bianca Dias Ribeiro
Coordenadora Administrativo Financeira

Renata de Castro Matias
Coordenadora de Pesquisa, extensão, internacionalização e inovação

Josiane de Lourdes Pinto
Procuradora Institucional

Isadora Teixeira Lima
Coordenadora de Laboratórios

Itajubá-MG

POP: Procedimento Operacional Padrão

LABORATÓRIO DE ANATOMIA ORGÂNICA

Paulo José Oliveira Cortez, Prof. Dr.

José Aparecido Barbosa

Isadora Teixeira Lima

Autores

Itajubá - MG

CIP - Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
FMIT, Biblioteca, Processos Técnicos

C82

Cortez, Paulo José Oliveira

Procedimento Operacional Padrão: Laboratório de
Anatomia Humana / Paulo José Oliveira Cortez, José Aparecido
Barbosa. Rev., [reimp.]. -- Itajubá: FMIT, 2024. – 12 f.

(POP - Laboratório de Anatomia Humana)

Revisora: Isadora Teixeira Lima, 2024

1. Laboratório de Anatomia Humana - POP. 2. Manual de
laboratório. I. Barbosa, José Aparecido. II. Lima, Isadora Teixeira

Aissa Paula Nascimento

CRB6 - 2984/O

SUMÁRIO

1.0 APRESENTAÇÃO	5
2.0 PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO PREPARO – LABORATÓRIO DE ANATOMIA ORGÂNICA	5
2.1 OBJETIVO	5
2.2 CAMPO DE APLICAÇÃO	5
2.3 RESPONSABILIDADE NA EXECUÇÃO DO POP	5
2.4 MATERIAIS	6
2.5 PROCEDIMENTO DE USO DO LABORATÓRIO	6
2.6 PROCEDIMENTOS	6
REFERÊNCIAS	8
APÊNDICE I	9
1. CONSERVAÇÃO DE MANUTENÇÃO DAS PEÇAS ORGÂNICAS	9
2. MANUTENÇÃO DAS PEÇAS ORGÂNICAS	9
2.1 – EPIs necessários	9
2.2 Procedimento limpeza e manutenção de peças orgânicas	9
APÊNDICE II	11

1.0 APRESENTAÇÃO

O Laboratório de Anatomia Humana da FMIT está adequado para proporcionar aos professores (as) e alunos (as) as melhores condições para o processo de aprendizagem. As principais atividades do referido laboratório integram campos das ciências morfológicas tais como anatomia geral, sistêmica, comparativa e Neuroanatomia com o intuito de identificar estruturas que compõe o corpo humano. Interagindo teoria com a prática dentro do laboratório com a supervisão do professor responsável pela disciplina.

O laboratório possui peças orgânicas devidamente armazenadas e manipuladas de acordo com este POP - Procedimento Operacional Padrão. Portanto, o presente documento de política e procedimento que descreve as atividades recorrentes regulares apropriadas às operações do setor de anatomia humana.

2.0 PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO PREPARO – LABORATÓRIO DE ANATOMIA ORGÂNICA

2.1 OBJETIVO

Garantir que o processo de aprendizagem em ciências morfológicas ocorra por meio da padronização das boas práticas dentro do laboratório de Anatomia Humana da FMIT.

2.2 CAMPO DE APLICAÇÃO

Laboratório de Anatomia Humana Orgânica da FMIT.

2.3 RESPONSABILIDADE NA EXECUÇÃO DO POP

Docentes, técnicos, assistentes de laboratórios, discentes e demais usuários do laboratório de anatomia orgânica da FMIT.

2.4 MATERIAIS

O laboratório para aulas práticas está equipado com estantes para armazenamento de materiais dos estudantes, lousa, mesas concretadas, bancos e, ainda conta com espaço anexo contendo ossário, cubas e espaço para órgãos orgânicos. O laboratório possui acervo de peças anatômicas devidamente conservadas.

2.5 PROCEDIMENTO DE USO DO LABORATÓRIO

Seguir manual de boas práticas do laboratório, e principalmente:

- É obrigatório o uso de jaleco,
- É imprescindível o cabelo preso,
- É obrigatório o uso de sapatos fechados
- É obrigatório o uso de calça comprida
- É proibido o consumo de alimentos e bebidas dentro do Laboratório.
- É proibido fumar dentro das dependências do laboratório.

2.6 PROCEDIMENTOS

- Higienização das mãos;
- Calçar luvas de procedimento para manipulação de peças anatômicas orgânicas;
- Colocar máscara quando da manipulação de peças anatômicas orgânicas;
- Não utilizar canetas, lápis, pincéis ou qualquer outro dispositivo que possa danificar as peças anatômicas orgânicas;
- Não utilizar objetos cortante, pontiagudos e pinças cirúrgicas sem a presença do professore /ou técnico de laboratório;
- A retirada e devolução das peças orgânicas para estudo deverá ser solicitada ao Técnico de Laboratório;
- As peças orgânicas não devem ser retiradas das dependências da FMIT;
- Qualquer danificação das peças anatômicas deverá ser imediatamente reportada ao técnico de laboratório e/ou professor responsável;

- Áreas anexas ao laboratório como ossário, cubas e armazenamento de órgãos são de circulação restrita e controlada pelo técnico de laboratório e/ou professor responsável.

REFERÊNCIAS

GRAZIANO, K.U; SILVA, A; PSALTIKIDIS, E. M. **Enfermagem em Centro de Material e Esterilização.**

Barueri: Manole, 2011.

RECEPÇÃO DE PACIENTE. *UFS*, 2020. Disponível em:

<<http://hospital.ufs.br/sites/default/files/11/1-pop-recepcao-de-pacientes-no-centro-cirurgico>>.

Acesso

em: 08, fev de 2020.

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO: LABORATÓRIO DE ANATOMIA ORGÂNICA.FASIPE, 2021. Disponível em: <FACULDADE SINOP (fasipedf.com.br)>. Acesso em: 20, maio de 2024.

OLIVEIRA, Ítalo Martins de et al. Análise de peças anatômicas preservadas com resina de poliéster para estudo em anatomia humana. *Rev. Col. Bras. Cir.*, 2013

DOS SANTOS, A. P. L. A. G. T. E. C. N. T. F. A. DE F. K. DE S. V. M. S. F. N. M. Guia prático de descarte de resíduos. [s.l: s.n.]. Disponível em: <https://gestaoderesiduos.ufsc.br/files/2016/02/Butantan_guia_pratico.pdf>. Acesso em: 30/07/2024

Data da última revisão:	POP – LABORATÓRIO DE ANATOMIA ORGÂNICA	Responsável pela Revisão:
20/05/2024		Isadora Teixeira Lima

APÊNDICE I

1. CONSERVAÇÃO DE MANUTENÇÃO DAS PEÇAS ORGÂNICAS

Um dos métodos de conservação mais utilizado em todos os laboratórios de anatomia humana é a técnica do formaldeído, um produto de baixo custo e de boa penetração no tecido humano, esse método de conservação de peças orgânicas consiste em mantê-las embebidas em formol, e para isso tem-se um cálculo para a diluição do Formol, fornecido pela FMUSP de acordo com o curso de Anatomia Aplicada, e periodicidade para manutenção das peças, segue abaixo os dados:

Para cada 1L de formol deve-se acrescentar 9L de água.

Tabela 1: Manutenção peças orgânicas

Local de armazenamento	Acréscimo de formol	Manutenção
Cubas	A galão a cada 1mês	Anual
Vidros	Quando necessário	Anual
Baldes	Quando necessário	Anual

2. MANUTENÇÃO DAS PEÇAS ORGÂNICAS

Para uma conservação e manutenção adequada, anualmente é necessária uma manutenção mais criteriosa das peças, onde há algumas precauções e procedimento.

2.1 – EPIs necessários

- Luvas de procedimento;
- Sapato fechado;
- Jaleco;
- Máscara Facial com Respirador.

2.2 Procedimento limpeza e manutenção de peças orgânicas

- 1) Retirar as peças orgânicas de seus devidos recipientes;

- 2) Enxaguar abundantemente com água;
- 3) Verificar se as peças estão em bom estado de conservação, caso não segue as medidas:
 - a) Segregar peças em estado avançado de decomposição,
 - b) Destinar para incineração (APÊNDICE II).
- 4) É feita a limpeza dos recipientes com água em abundância;
- 5) Após é feito o cálculo para diluição do formol e colocado as peças em seus devidos recipientes novamente.

APÊNDICE II

Os resíduos são classificados em função dos riscos potenciais ao meio ambiente e à saúde, como também em função da sua natureza e origem (ABNT NBR 10.004/2004).

Os resíduos podem ser classificados em função de suas características específicas, cujo manejo demanda cuidados e métodos especiais de coleta, transporte e destinação final. Nesse grupo, estão compreendidos os Resíduos de Serviço de Saúde (RSS), os quais são resultantes de atividades exercidas nas atividades relacionadas com o atendimento à saúde humana ou animal, assim como com estabelecimentos de ensino e pesquisa na área de saúde, entre outros (RDC 306 ANVISA, 2004).

NA FMIT, os RSS são originados das atividades desenvolvidas nos laboratórios de saúde, envolvendo pesquisas e aulas. De acordo com a RDC 306 ANVISA (2004), os RSS podem ser subdivididos em cinco diferentes grupos: A, B, C D e E. O resíduo gerado pela FMIT em relação as peças orgânicas são do grupo A.

Grupo A – Resíduos Infectantes

A1

Culturas e estoques de microrganismos; resíduos de fabricação de produtos biológicos, exceto os hemoderivados; descarte de vacinas de microrganismos vivos ou atenuados; meios de cultura e instrumentais utilizados para transferência, inoculação ou mistura de culturas; resíduos de laboratórios de manipulação genética.

A2

Carcaças, peças anatômicas, vísceras e outros resíduos provenientes de animais submetidos a processos de experimentação com inoculação de microrganismos, bem como suas forrações, e os cadáveres de animais suspeitos de serem portadores de microrganismos de relevância epidemiológica e com risco de disseminação, que foram submetidos ou não a estudo anatomopatológico ou a confirmação diagnóstica.

A3

Peças anatômicas (membros) do ser humano; produto de fecundação sem sinais vitais, com peso menor que 500 gramas ou estatura menor que 25 centímetros ou idade gestacional menor que 20 semanas, que não tenham valor científico ou legal, e não tenha havido requisição pelo paciente ou por familiares.

A4

Kits de linhas arteriais, endovenosas e dialisadores, quando descartados. Filtros de ar e gases aspirados de área contaminada; membrana filtrante de equipamento médico-hospitalar e de pesquisa, entre outros similares. Recipientes e materiais resultantes do processo de assistência à saúde não contendo sangue ou líquidos corpóreos; resíduos provenientes de procedimentos cirúrgicos ou de estudos anatomopatológicos, peças anatômicas e outros resíduos provenientes de animais não submetidos à inoculação de microrganismos; bolsas transfusionais vazias ou com volume residual. - Carcaças, peças anatômicas, vísceras e outros resíduos provenientes de animais não submetidos a processos de experimentação com inoculação de microrganismos, bem como suas forrações.

A5

Órgãos, tecidos, fluidos orgânicos, materiais perfurocortantes ou escarificantes, e demais materiais resultantes da atenção à saúde de indivíduos ou animais, com suspeita ou certeza de contaminação com príons.

Para que o processo de descarte/ incineração aconteça de forma adequada, deve-se seguir as seguintes etapas:

ETAPA 1 – ACONDICIONAMENTO

As peças anatômicas deverão ser acondicionadas em saco BRANCO, sem quaisquer outros tipos de resíduos misturados (remover algodão, gaze, compressas etc.). Considere o peso das peças e o líquido livre que pode se formar e, se necessário, utilize um saco dentro do outro para embalagem.

- Os sacos deverão ser fechados individualmente e o saco EXTERNO identificado conforme a orientação para resíduos infectantes;
- Acrescentar na identificação a inscrição “PEÇAS ANATÔMICAS” e listar quais peças estão sendo encaminhadas e suas quantidades;
- Identificar o material e a data de saída;
- Órgãos, vísceras e tecidos podem ser embalados em saco contendo várias peças, porém, no caso de membros, cada peça deve ser ensacada isoladamente e sua descrição deve ser anotado no exterior do saco.

ETAPA 2 – DOCUMENTAÇÃO

Para essa etapa é necessário verificar a documentação da peça orgânica, para que seja dada baixa internamente nos dados da FMIT.

ETAPA 3 – COLETA

A solicitação da coleta das peças ocorrerá mediante envio de e-mail para o destinatário, de acordo com o dia e horário preestabelecido pelo mesmo. As carcaças serão transportadas por funcionários capacitados da empresa terceirizada até o abrigo específico. Os sacos contendo carcaças não devem ser colocados em contêineres de resíduos infectantes ou em qualquer outra área não qualificada para o recebimento desse resíduo.

ETAPA 4 – TRANSPORTE

As peças orgânicas devem ser transportadas por funcionários capacitados, o material será coletado pela empresa especializada e encaminhados para incineração.



FMIT | Afya